



Araújo, H.R.¹
Ferreira, J.C.E.²
Barbosa, M.C.³
Ribeiro, D.B.⁴

Desenvolvimento regional: análise dos atrativos turísticos para consolidação do turismo em Barra do Mendes, Chapada Diamantina (Bahia)

Resumo. Barra do Mendes é conhecida regionalmente pelos seus atrativos, o que justifica a importância de desenvolver a atividade turística com base no planejamento descentralizado. Desse modo, essa pesquisa objetivou analisar os atrativos turísticos de Barra do Mendes como fator para o desenvolvimento do turismo regional. A metodologia caracteriza-se enquanto bibliográfica e de campo, sendo de natureza descritiva exploratória, com uma abordagem qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados a observação in loco e a metodologia de avaliação e hierarquização de atrativos turísticos, que permitiu categorizar os atrativos turísticos do município, obtendo como base os valores específicos, assim como a identificação dos elementos que podem influenciar no desenvolvimento do turismo na localidade. Os resultados apontam os atrativos naturais como Areia Encantada, Cachoeira do Bom Desejo, Açude Landulfo Alves e Pedra da Canarina com maior potencialidade para desenvolvimento do turismo regional, seguido por elementos culturais, como as Pinturas Rupestres da Canarina, Aniversário da Cidade, Carnaval, Feira Solidária de Minas e Forró na Feira. Verificou-se que o município possui vocação turística, contudo, carece de ações do poder público com diretrizes voltadas para a consolidação estratégica da atividade.

Palavras-chave: Planejamento descentralizado; desenvolvimento do turismo; avaliação de atrativos; hierarquização de atrativos.

Regional development: a critical analysis of tourist attractions and their role in the consolidation of tourism in Barra do Mendes, Chapada Diamantina (Bahia)

Abstract. Barra do Mendes is known regionally for its attractions, which justifies the importance of developing tourism activities based on decentralized planning. Thus, this research aimed to analyze the tourist attractions of Barra do Mendes as a factor for the development of regional tourism. The methodology is characterized as bibliographic and field, being of an exploratory descriptive nature, with a qualitative and quantitative approach, using as a data collection technique the on-site observation and the methodology of evaluation and hierarchy of tourist attractions, which allowed to categorize the tourist attractions of the municipality, obtaining as a basis the specific values, as well as the identification of the elements that can influence the development of tourism in the locality. The results indicate that natural attractions such as Areia Encantada, Cachoeira do Bom Desejo, Açude Landulfo Alves and Pedra da Canarina have the greatest potential for the development of regional tourism, followed by cultural elements, such as the Canarina Rock Paintings, City Anniversary, Carnival, Feira Solidária de Minas and Forró na Feira. It was found that the municipality has a tourist vocation, however, it lacks public authority actions with guidelines aimed at the strategic consolidation of the activity.

Keywords: Decentralized planning; tourism development; evaluation of attractions; hierarchy of attractions.

¹Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4686-1469> & ID Lattes: 5351687587046018.

²Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6753-5999> & ID Lattes: 7899304734293116.

³Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5529-3659> & ID Lattes: 1390467580704709

⁴Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9843-4457> & ID Lattes: 1115940137845281

Desarrollo regional: un análisis de los atractivos turísticos y su papel en la consolidación del turismo en Barra do Mendes, Chapada Diamantina (Bahía)

Resumen. Barra do Mendes es conocida regionalmente por sus atractivos, lo que justifica la importancia de desarrollar actividades turísticas basadas en una planificación descentralizada. Así, esta investigación tuvo como objetivo analizar los atractivos turísticos de Barra do Mendes como factor para el desarrollo del turismo regional. La metodología se caracteriza como bibliográfica y de campo, siendo de carácter descriptivo exploratorio, con un enfoque cualitativo y cuantitativo, utilizando la observación en sitio como técnica de recolección de datos y la metodología de evaluación y jerarquización de atractivos turísticos, lo que permitió categorizar los atractivos turísticos del municipio, obteniendo valores específicos como base, así como la identificación de elementos que pueden influir en el desarrollo del turismo en la localidad. Los resultados indican que atractivos naturales como la Areia Encantada, la Cachoeira do Bom Desejo, el Açude Landulfo Alves y la Pedra da Canarina tienen mayor potencial para el desarrollo del turismo regional, seguidos de elementos culturales, como las Pinturas Rupestres de Canarina, el Aniversario de la Ciudad, el Carnaval, la Feria de la Solidaridad de Minas y el Forró na Feira. Se encontró que el municipio tiene vocación turística, sin embargo, carece de acciones de la autoridad pública con lineamientos orientados a la consolidación estratégica de la actividad.

Palabras clave: Planificación descentralizada; desarrollo turístico; evaluación de atracciones; jerarquía de atracciones.

Como citar: Araújo, H.R.; Ferreira, J.C.E.; Barbosa, M.C.; Ribeiro, D.B.. (2025). Desenvolvimento regional: análise dos atrativos turísticos para consolidação do turismo em Barra do Mendes, Chapada Diamantina (Bahia). *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, Brasília, 13(1), e-52345, 2025. <https://doi.org/10.26512/rev.cenario.v13i1.52345>

INTRODUÇÃO

Localizado no Centro-Norte da Bahia, o município de Barra do Mendes é conhecido como a 'Capital da Amizade' e integra a região turística da Chapada Diamantina, composta por 37 municípios (Brasil, 2023). A 534 km de Salvador, a localidade possui um potencial turístico ainda pouco explorado, mas promissor, especialmente devido aos seus atrativos naturais e culturais.

Sua história se remete aos primeiros anos do século XIX, onde o então Capitão Felipe Mendes de Vasconcelos, um fidalgo português, comprou das mãos de Felipe Alves Ferreira a localidade chamada Fazenda Barra, onde anos depois, várias famílias de fazendeiros foram chegando, construindo suas casas, estradas e comércios locais.

Atualmente, Barra do Mendes está inserida no contexto geológico da Chapada Diamantina, dessa forma, possibilitando à localidade a trabalhar com o turismo de maneira mais ordenada, competitiva e planejada, além da possibilidade de obter recursos financeiros e técnicos por meio de programas estaduais e federais para fomentar o desenvolvimento da atividade turística na região a qual faz parte (IBGE, 2022).

Rico em diversos atrativos naturais e culturais, o município de Barra do Mendes apresenta um promissor potencial para o desenvolvimento do turismo de maneira participativa, valorizando tanto a cultura quanto os elementos composicionais, materiais e imateriais. Ainda que a atividade turística não esteja plenamente consolidada, o município está em processo de estruturação, adotando uma abordagem integrada e planejamento superficial. Essa iniciativa conta com a participação ativa do poder público, setor privado, terceiro setor, comunidade local e demais stakeholders.

Diante disso, esse artigo se justifica por propor uma gestão descentralizada do turismo no município, que contribua com diretrizes operacionais, de modo a respeitar os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental e sociocultural, possibilitando assim à consolidação de novos roteiros turísticos, agregando valor à comunidade e sua cultura, as produções, saberes e fazeres, proporcionando a integração de todos os setores econômicos e sociais.

Sob essa ótica, o objetivo da pesquisa buscou analisar os atrativos turísticos de Barra do Mendes como fator para o desenvolvimento do turismo regional, tendo em vista que o planejamento da atividade turística é um importante instrumento municipal de gestão, que caracteriza como elemento de prevenção de riscos ambientais, além de promover o turismo sustentável a partir das diretrizes e estratégias adequadas a oferta turística.

Para atingir o objetivo proposto, é necessário contextualizar a história do município, hierarquizar os atrativos naturais e culturais presentes no território, bem como propor diretrizes e estratégias para o planejamento turístico sustentável em Barra do Mendes. A temática selecionada para a apresentação desse trabalho se caracteriza pela importância do planejamento para a consolidação da atividade turística do município, na medida em que a percepção de que para o turismo ocorrer sugere-se não haver apenas atrativos turísticos sem serviços e planejamento, estando um elemento diretamente relacionado ao outro.

Em consonância com a problemática discutida, a pesquisa expõe procedimentos metodológicos que colaboram com o seu desenvolvimento, utilizando-se de uma abordagem qualiquantitativa, sendo de natureza descritiva e exploratória, fazendo-se uso da pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo. A coleta de dados se deu por meio da observação in loco, somado a metodologia de avaliação e hierarquização de atrativos turísticos, que também funciona como técnica de análise de dados, adaptada da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR).

A pesquisa divide-se na apresentação dos dados históricos sobre o município de Barra do Mendes, a caracterização da região turística em que está inserido, sendo a Chapada Diamantina, os procedimentos metodológicos adotados, posteriormente a apresentação dos resultados e a conclusão.

COMPOSIÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARRA DO MENDES

Ainda que existam poucos relatos sobre os primeiros povos a habitarem a região onde hoje se encontra a cidade de Barra do Mendes, além de outras narrativas diversas sobre a origem da cidade, Mendonça (2003) acredita que os povos indígenas Tapuias foram os primeiros a construir suas aldeias aos arredores do Rio Vereda do Jacaré. Naquela época, os povos indígenas enfrentavam os embates por disputas de terras com as boiadas e entradas que vinham do litoral ou do recôncavo baiano e por muito se resistiram, por volta do século XVI, os Tapuias se deslocaram para outras regiões.

De acordo com Mendonça (2003), diversos tropeiros que vinham da região do Maranhão e do Piauí atravessavam extensas áreas transportando gados e mercadorias que passavam pelo Rio São Francisco. Deslocavam-se em direção à região onde hoje se encontra o município em busca de água e pastagem nativas, nas margens do rio, montavam os currais e cabanas temporais, onde futuramente deu origem às fazendas.

As terras também serviram de abrigo para os povos escravizados africanos fugindo da escravidão dos fazendeiros, esses formaram quilombos na região onde hoje se encontra Barra do Mendes (Novaes, et al., 2021). Atualmente, existem vários povoados onde vivem os remanescentes que ainda preservam os seus costumes (Barra do Mendes, 2011).

No ano de 1818, o português Felipe Mendes de Vasconcelos adquiriu de Felipe Alves Ferreira a Fazenda Barra, dando início à história da comunidade. Precisamente, trinta anos depois, em 1848, Joaquim Sodré, chefiando um pequeno grupo de pessoas, dentre eles parentes, povos escravizados e agregados começavam a desbravar as terras do local que se desenvolveu e deu origem ao povoado de Barra que na época pertencia ao município de Brotas de Macaúbas (Mendonça, 2003; Barra do Mendes, 2005).

Depois da chegada de Joaquim Sodré, então fundador do município, vários outros chefes de famílias foram chegando e constituindo-se nos primeiros pioneiros da região, entre os quais se pode citar: Manoel Rodrigues Coelho, Militão Rodrigues Coelho, José Amorim e muitos outros. Posteriormente, várias famílias foram formando e povoando a região da Barra (Mendonça, 2003).

Devido ao desenvolvimento da localidade e a grande distância entre o distrito e o município sede, levando em consideração que as vias de acesso, assim como os meios de transportes da época que em sua grande maioria eram precários e dificultavam ainda mais esse percurso e os embates políticos entre o Cel. Militão Coelho, chefe da Barra, Cel. José João de Oliveira, chefe de Brotas de Macaúbas, e o Cel. Horácio de Matos, chefe da Chapada Velha, levou o Cel. Militão Rodrigues Coelho a solicitar ao Governador do Estado da Bahia a emancipação do Município (Mendonça, 2003; Matos 2000).

Assim, por força da Lei Estadual nº 1.203, de 21 de julho de 1917, levando em conside-

ração o progresso local, com o aumento da população e do comércio, o distrito se desmembrou do município de Brotas de Macaúbas, emancipando então Barra do Mendes (Mendonça, 2003; Barra do Mendes, 2005). A origem do nome surgiu em meados do século XIX, quando ainda era uma fazenda, Barra por conta do encontro de dois rios importantes (Rio Marrão e Rio Milagres, que são afluentes do Rio Jacaré) e o Mendes por conta do proprietário da fazenda (Felipe Mendes de Vasconcelos).

Contudo, Barra do Mendes não se sustenta como cidade e pouco mais de dois anos depois, por ordem da Lei Estadual nº 1.388, de 24 de maio de 1920, sancionada pelo Governador do Estado da Bahia, José Joaquim Seabra, o município é extinto e volta à categoria de povoado de Brotas de Macaúbas, tal acontecimento é motivado por questões políticas, econômicas e territoriais (Mendonça, 2003).

Tempos depois, outro fato marcou a trajetória histórica da comunidade, a caatinga barramendense foi palco para a travessia do revolucionário Coronel Lamarca e sediou um dos principais acontecimentos históricos regionais, a Última Peleja do Cangaço, com a queda de Corisco, o conhecido 'Diabo Loiro', em 25 de maio de 1940, no município. "O último remanescente do bando de Lampião que tombou em confronto com a volante do tenente Zé Rufino, ocorrido na Fazenda Pacheco, neste município". (Barra do Mendes, 2011, p. 4).

Em 1957, um movimento liderado por Antônio Sodré Barreto objetivava o reestabelecimento do município de Barra do Mendes, com isso, o Deputado Hélio Ramos apresentou na Assembleia Legislativa o projeto de Lei nº 902/57, de 08 de fevereiro de 1957, que desmembrava o povoado de Barra do Mendes do município de Brotas de Macaúbas. Somente um ano depois por conta da Lei Estadual nº 1.034, de 14 de agosto de 1958, sancionada pelo Governador do Estado da Bahia, Antônio Balbino de Carvalho Filho, Barra do Mendes é restabelecida como município e sua emancipação política ocorreu em 10 de abril do ano seguinte, quando foi empossado o primeiro prefeito do município, Dr. Aurelino Alves Barreto, também nesse dia, foi empossada a primeira Câmara Municipal (Mendonça, 2003; Barra do Mendes, 2005).

Localizada na zona da Chapada Velha, que pertence a Chapada Diamantina, Barra do Mendes apresenta um significativo potencial turístico na região da qual faz parte, abrigando uma população estimada de 13.836 habitantes (IBGE, 2023). O município se insere em um contexto geológico de belezas naturais, tendo a possibilidade de fomentar o turismo de maneira ordenada e planejada. Embora ainda em processo de estruturação, o município demonstra, razoavelmente, direcionamento para um planejamento integrado, pautado na participação dos agentes envolvidos no desenvolvimento do turismo local.

Os atrativos potenciais que a região apresenta não se limitam a sua geografia singular, mas também em belas paisagens, patrimônios históricos, tradições culturais, gastronomia e eventos. É nessa diversidade que reside a potencialidade de um turismo sustentável e agregador, capaz de preservar o local e promover o crescimento econômico da região.

Caracterização turística da Chapada Diamantina

Para entender como se deu a composição da região turística da Chapada Diamantina, é necessário antes fazer uma análise de como o turismo é organizado no Brasil, e consequentemente na Bahia. Em meados de 2004, um ano após a criação do MTur, o Brasil começou a organizar seu território a partir de instrumentos de planejamento, que tinham por objetivo apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país (Brasil, 2004; Virginio & Ferreira, 2013; Lanzarini & Barreto, 2014).

Um dos instrumentos primordiais nessa organização de regiões turísticas e gestão de destinos foi o Plano Nacional do Turismo (PNT), sendo observado como "um documento estratégico baseado em etapas prévias de gestão e conhecimento" (Vilela & Costa, 2020, p. 119). O grande intuito do PNT foi ordenar as ações do poder público para o desenvolvimento do turismo em todo território nacional, e é com base nele que se estabelece as diretrizes e estratégias para a consolidação da política nacional do turismo (Brasil, 2004; Trentin & Frattucci, 2011).

Dentro do PNT existem vários programas que sofrem alterações quadrienais, quando o Plano passa por atualização. Contudo, para uma maior compreensão dessa pesquisa, destaca-se aqui o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), sendo um dos instrumentos mais importantes para a organização e direcionamento das ações dos gestores nas regiões turísticas.

Atualmente no Brasil existem 2769 cidades turísticas localizadas em 344 regiões turísticas (Brasil, 2023). Os municípios que compõem uma determinada região se articulam em uma Instância de Governança Regional (IGR) para desenvolver o turismo de forma conjunta e regionalizada, vale ressaltar que numa região podem existir municípios que não recebem turistas, mas que se beneficiam da atividade pelo fornecimento de produtos e serviços (Oliveira, 2008; Fernandes & Coriolano, 2015).

A estratégia do PRT fundamenta-se na premissa de uma abordagem integrada, regionalizada e cooperativa implica em vantagens substanciais para a região, induzindo o turista a prolongar sua estadia, o que resulta em maior geração de recursos para os municípios envolvidos (Brasil, 2004). Esse paradigma introduz uma nova conjuntura nas regiões turísticas, conferindo-lhes um papel mais proeminente e ativo no planejamento, concepção e execução de programas e projetos turísticos. Essa perspectiva não apenas valoriza os municípios já consolidados, mas também fortalece o potencial turístico em territórios menos explorados (Pinheiro, Maracajá & Chim-Miki, 2019).

Ressalta-se que, em alguns estados, por já trabalharem a regionalização do turismo mesmo antes do PRT, adotam outras nomenclaturas para as regiões turísticas, como por exemplo: circuitos, zonas, polos etc. O MTur respeita essas nomenclaturas e utiliza a expressão 'região turística' como referência nacional, mas considera o conceito de território para todas essas áreas.

Nesse sentido, os primeiros marcos registrados no desenvolvimento do turismo na Chapada Diamantina foi a construção das pousadas de Lençóis e Rio de Contas, no final dos anos 70, que fora uma iniciativa da EMTURSA, um projeto do Programa do governo estadual, Caminhos da Bahia, que tinha por finalidade a interiorização do turismo no Estado. Com a consolidação de uma infraestrutura hoteleira, estados emissores de turistas, como Brasília e Goiânia começam a vender o destino baiano (Sampaio, 2006).

Silva e Sousa (2017) pondera as características do território, assim como a geografia regional da Chapada Diamantina, com suas formações rochosas e belas paisagens, como promissores do turismo. Da mesma forma que Costa, Oliveira, Silva e Teixeira (2013) afirma que a Chapada Diamantina se consolidou como uma grande região turística em função das suas belezas naturais e culturais. Dessa forma, a região é marcada pela sua geodiversidade em suas características sociais, econômicas e naturais (Eschiletti & Lazer, 2019).

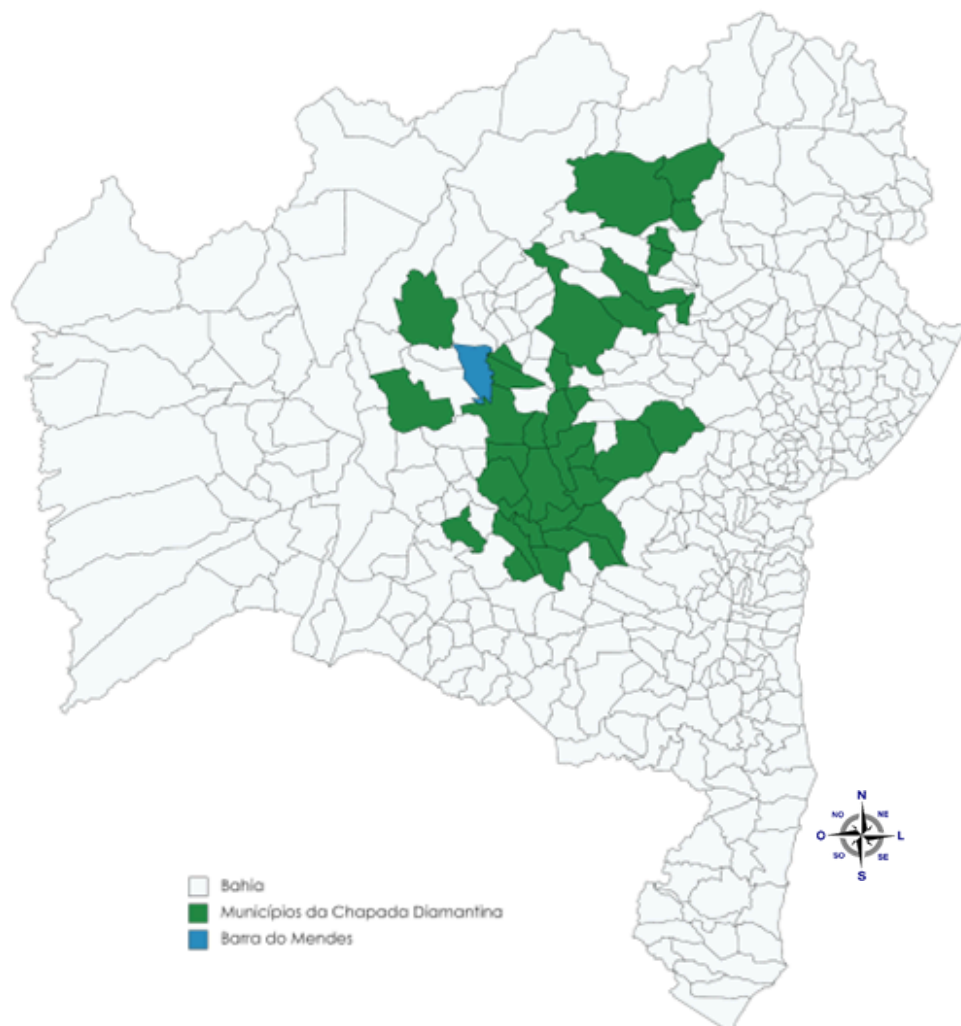
Nesse contexto, o aglomerado de municípios vem ganhando notoriedade e atenção pelos seus atrativos naturais, resultados das ações físicas naturais que esculpiram serras, pela origem de rios e áreas alagadas, das cachoeiras e grutas, dos ventos aliado a um clima ameno de altitude, proporcionando, assim, uma região com grande valor turístico. Sendo fomentado em alguns municípios, como Lençóis, Mucugê e Andaraí o turismo segmentado na forma de lazer e recreação, na qual o ecoturismo e turismo de aventura tem se consolidado como principal prática econômica. Consequentemente, as formas de relevo presentes nos territórios da região, característicos do processo paisagístico que oferta a atividade turística, então condicionadas a estrutura sedimentar e a tectônica superimposta (Guidice & Souza, 2010).

Outro marco importante no turismo na região foi a criação, em 1985, do Parque Nacional da Chapada Diamantina, que embora não contemple todos os 37 municípios, desenvolve um papel importante na preservação das espécies e manutenção da fauna e flora local, uma saída sustentável para terras que vinham sendo degradadas pelo ciclo da mineração e por criação de animais, como os bovinos. Hoje, o Parque é um importante destino nacional, atraindo centenas de turistas todos os anos, além de desenvolver um papel importante na pesquisa científica (Sampaio, 2006).

Diante do exposto, Barra do Mendes é parte integrante da região turística da Chapada Diamantina, que é composta por 37 municípios de acordo com a última atualização do Mapa do Turismo Brasileiro de 2023, (mapa 1) (Brasil, 2023). A região é composta por quatro circuitos, sendo eles Chapada Velha (Barro Alto, Barra do Mendes, Gentio do Ouro, Oliveira dos Brejinho), Chapada Diamante (Andaraí, Barra da Estiva, Boa Vista do Tupim, Boninal, Ibicoara, Iramaia, Iraquara, Itaberaba, Itaeté, Ituaçu, Lençóis, Mucugê, Nova Redenção, Palmeiras, Seabra, Souto Soares, Wagner), Chapada Ouro (Abaíra, Dom Basílio, Jussiape, Paramirim, Piatã, Rio de Contas) e Chapada Norte (Campo Formoso, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Quixabeira, Pindobaçu, Senhor do Bonfim, Saúde, Bonito, Jacobina, Jaguarari). Esses circuitos foram nomeados de acordo com suas características históricas/culturais que

ressaltam a identidade dos municípios que a compõem, e podem ser visualizados no mapa a seguir.

Figura 1: Indicação de períodos de análise das publicações dos museus selecionados



Fonte: elaboração própria.

A figura (1) é uma representação geográfica da região turística da Chapada Diamantina, na Bahia, Brasil. O município de Barra do Mendes, que faz parte da região turística da Chapada Diamantina, é destacado em azul no mapa. Os 37 municípios que integram essa região compartilham de características históricas e culturais que ressaltam a identidade de cada um deles. Dessa forma, essa representação é útil para entender a distribuição geográfica dos circuitos turísticos na região.

Lençóis, Mucugê e Andaraí são os destinos já consolidados na Chapada Diamantina, no entanto, surge um novo cenário no turismo na região, delineado pela visão estratégica da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur Bahia), diagnosticada no documento 'Estratégia Turística da Bahia (2020-2030)'. Nesse planejamento, a Setur identifica não apenas os destinos já consolidados, mas também aponta aqueles que até então estão menos fomentados, porém dotados de um potencial turístico latente. Entre esses destinos emergentes, desponta o município de Barra do Mendes como um produto promissor para o turismo no Estado. Acompanhando-o, estão municípios como Rio de Contas, Iramaia, Ibicoara, Boa Vista do Tupim e Jacobina (Bahia, 2022).

Através desse mapeamento, a Setur Bahia evidencia segmentos estratégicos turísticos para esses municípios emergentes. O cicloturismo, ecoturismo, turismo de aventura, espeleoturismo, saúde, bem-estar e o turismo religioso surgem como segmentos de poten-

cial particularmente fortes nesses locais. Essa nova abordagem representa uma aplicação do leque de oportunidades para o turismo na Bahia, buscando descentralizar e diversificar os destinos, além de fomentar o desenvolvimento econômico e social dessas áreas menos exploradas (Bahia, 2020). Através desse mapeamento, a Setur Bahia evidencia segmentos estratégicos turísticos para esses municípios emergentes. O cicloturismo, ecoturismo, turismo de aventura, espeleoturismo, saúde, bem-estar e o turismo religioso surgem como segmentos de potencial particularmente fortes nesses locais. Essa nova abordagem representa uma aplicação do leque de oportunidades para o turismo na Bahia, buscando descentralizar e diversificar os destinos, além de fomentar o desenvolvimento econômico e social dessas áreas menos exploradas (Bahia, 2020).

Barra do Mendes faz parte do circuito Chapada Velha desde o ano de 2016 quando integrou o Mapa do Turismo Brasileiro, que é o instrumento que organiza a entrada e saída de um determinado município de uma região turística fomentada pelo MTur (Brasil, 2023). Sobre a Chapada Velha, Novaes et al., 2021, p. 22 ressaltam que ela

É caracterizada como uma região de planaltos, grutas e veios de água; tais características podem justificar o porquê deste território ter sido habitado por diversos grupos originários: possibilita uma vasta visão das partes de depressões existentes no local, o que pode ter sido usado como estratégia para visualizar a aproximação de outros grupos e animais, pontos de água e locais para a captação de alimento.

Acrescenta-se que, essas regiões são bastante ricas para o desenvolvimento do turismo, uma vez que os municípios participantes do mapa apresentado anteriormente cumprem alguns requisitos mínimos, como por exemplo, ter no âmbito da estrutura da gestão municipal um órgão oficial que responda pelo turismo, sejam eles uma secretaria ou um departamento, além de deter de uma dotação orçamentária especial para o setor, compor um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), ter empreendimento cadastrados no Cadastur, entre outros.

Estar integrado em uma região turística ajuda a desenvolver a localidade, fazendo-a trabalhar o turismo de maneira ordenada, competitiva e planejada, aumentando a possibilidade de obter incentivos financeiros através de programas federais, estaduais e privados, para assim aplicá-los no desenvolvimento do município e atividade turística.

METODOLOGIA

No intuito de desenvolver a pesquisa de forma coerente e concisa, fez-se necessário a utilização de métodos e técnicas diversificados que colaboraram para a formulação dos dados. Diante disso, a pesquisa caracteriza-se enquanto bibliográfica e de campo, sendo de natureza descritiva exploratória, utilizando de fontes já existentes para relatar sobre desenvolvimento e planejamento turístico, por outro lado, havendo novas investigações feitas pelos pesquisadores (Marconi & Lakatos, 2021).

O método de abordagem utilizado foi misto, ou seja, quantitativo e qualitativo, sendo o primeiro definido por ser mais objetivo, contribuindo com dados numéricos e estatísticos e o segundo voltado para compreensão e entendimento de aspectos sociais, por meio de interpretações gerais e subjetivas (Creswell, 2021).

A coleta de dados foi feita através da observação in loco somada a metodologia utilizada para avaliar e hierarquizar atrativos turísticos, bem como técnica de análise de dados, adaptada da OMT e do CICATUR, tendo na sua aplicação o objetivo de auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados para inclusão em roteiros turísticos. A partir desse instrumento foram estabelecidas prioridades para determinar a escolha e as decisões dos governantes, administradores, gestores e empreendedores (Brasil, 2007a). Inicialmente foi necessário avaliar o potencial de atratividade do elemento conforme as características de peculiaridade e o interesse que pode despertar nos turistas e visitantes. Para Dantas e Melo (2011), as informações coletadas a partir dessa metodologia auxiliam na avaliação assim como sua importância para o fomento em roteiros turísticos. O quadro (1) a seguir estabelece uma ordem quantitativa para o desenvolvimento desse potencial para o turismo e atribui um valor quantitativo às suas características (Brasil, 2007a; Freitas & Lima, 2020).

Quadro 1: Desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Brasil, 2007a.

O segundo passo foi a avaliação dos aspectos que auxiliaram na definição dessa hierarquia. Esse critério permitiu classificar cada atrativo de acordo com uma escala preestabelecida. Sendo assim, ele forneceu subsídios para a diferenciação objetiva das características e dos graus de importância de cada atrativo (Brasil, 2007a; Freitas & Lima, 2020).

Para compreender o quadro a seguir (2) que relaciona os critérios para hierarquização dos atrativos turísticos de Barra do Mendes, é necessário definir os seguintes pontos, quais sejam: o grau de uso atual, esse critério serviu para analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município, um ponto importante é que o referido critério difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez do potencial. Sendo assim, um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva (Brasil, 2007a).

Outro ponto é a representatividade, para esse critério o fundamento correlato está na singularidade ou raridade do atrativo, ou seja, quanto mais se parecer a outros atrativos, menos interessante ou prioritário (Brasil, 2007a; Dantas & Melo, 2011).

O apoio local e comunitário é o terceiro elemento, nesse critério que se utiliza a opinião dos líderes comunitários para analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento da atividade turística (Brasil, 2007a; Dantas & Melo, 2011).

Em seguida, segue-se com o estado de conservação da paisagem circundante, a tendência desse critério é averiguar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo (Brasil, 2007a; Dantas & Melo, 2011).

O quinto elemento é a infraestrutura, nesse ponto o critério permitirá verificar in loco se existe infraestrutura disponível no atrativo e o seu estado (Brasil, 2007a; Dantas & Melo, 2011).

O sexto e último elemento é o acesso, tornando o critério que permitiu verificar as vias de acesso existentes e suas condições de uso (Brasil, 2007a; Dantas & Melo, 2011).

Quadro 2: Critérios para hierarquização de atrativos

Critérios		Valores			
(a) Potencial de atratividade		0	1	2	3
Hierarquia	Grau de uso atual (b)	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário(d)	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante(e)	Estado de conservação péssimo.	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura(f)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso (g)	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

Fonte: Brasil, 2007a.

A partir dos conhecimentos desses critérios estabelecidos foi tabelado as informações da tabela (1), estabelecendo assim os indicadores de hierarquização e avaliação dos atrativos de Barra do Mendes (Freitas & Lima, 2020).

Embora a metodologia adotada tenha permitido uma avaliação detalhada dos atrativos turísticos, destaca-se que a hierarquização pode ser influenciada por subjetividades

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela a seguir (1) demonstra valores para cada item dos atrativos que foram avaliados no município de Barra do Mendes. É válido ressaltar que os itens, potencial de atratividade do elemento e representatividade receberam a pontuação em dobro, ou seja, peso dois, por serem mais significativos em comparação com os demais itens avaliados. Por exemplo, no caso de um atrativo cuja representatividade seja rara, singular, o valor atribuído a este é de 3 (três) pontos, conforme a tabela anterior, multiplicado pelo número 2 (dois) ($3 \times 2 = 6$). O mesmo ocorreu para o item potencial de atratividade.

Na tabela 1 pode-se observar a avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos, naturais e culturais, do município de Barra do Mendes.

Tabela 1. Avaliação e hierarquização dos atrativos naturais e culturais de Barra do Mendes.

Atrativos	Potencial de atratividade (Valor x 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor x 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Açude Landulfo	1x2 = 1	2	1x2 = 2	3	2	2	2	14
Areia Encantada	2x2 = 4	3	2x2 = 4	3	3	2	2	21
Barragem do rio São Bento	0x2 = 0	0	1x2 = 2	2	0	1	1	6
Brune	1x2 = 2	1	1x2 = 2	2	2	1	1	11
Cachoeira do Chico Perna	1x2 = 2	1	1x2 = 2	2	2	1	1	11
Cachoeira da Estiva	1x2 = 2	2	1x2 = 2	1	2	1	0	10
Cachoeira da Vereda de Cima	1x2 = 2	1	1x2 = 2	2	2	1	1	11
Cachoeira do Bom Desejo	2x2 = 4	2	1x2 = 2	2	3	2	2	17
Cachoeira do Some Gato	1x2 = 2	1	1x2 = 2	2	2	1	1	11
Caldeirão do Benedito	2x2 = 4	2	1x2 = 2	1	1	1	1	12
Gruta da Catuaba	0x2 = 0	0	1x2 = 2	1	1	0	0	4
Gruta do Abade	0x2 = 0	0	0x0 = 0	1	1	0	0	2
Gruta do Antari	1x2 = 2	1	1x2 = 2	1	1	1	1	7
Lajedo	1x2 = 2	1	1x2 = 2	2	2	1	1	9
Lago da Solidão	1x2 = 2	1	1x2 = 2	2	2	1	1	9
Mirante da Serra dos Tapuias	1x2 = 2	1	1x2 = 2	1	2	0	0	8
Oasis da Areia Encantada	1x2 = 2	1	1x2 = 2	2	1	1	1	10
Pedra da Canarina	1x2 = 2	2	1x2 = 2	3	3	1	1	14

N
a
t
u
r
a
i
s

Desenvolvimento regional: análise dos atrativos turísticos para consolidação do turismo em Barra do Mendes, Chapada Diamantina (Bahia).

	Atrativos	Potencial de atratividade (Valor x 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor x 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
C U L T U R A I S	Perau	1x2 = 2	1	1x2 = 2	1	2	2	1	11
	Poço Bonito	1x2 = 2	1	1x2 = 2	1	1	1	1	9
	Poço do Paredão	1x2 = 2	1	1x2 = 2	1	1	1	1	9
	Rio Marrão	1x2 = 2	1	1x2 = 2	2	2	1	1	11
	Rio Milagres	0x2 = 0	0	1x2 = 2	2	1	1	1	7
	Serra de Santa Cruz	0x2 = 0	0	0x0 = 0	2	1	0	0	3
	Serra do Cruzeiro	1x2 = 2	1	1x2 = 0	3	2	2	2	12
	Vale da Curva da Morte	0x2 = 0	0	1x2 = 0	1	1	1	1	4
	Vereda de Cima	1x2 = 2	2	1x2 = 2	3	2	1	2	15
	Aniversário da Cidade	1x2 = 2	1	4x2 = 8	3	1	3	3	21
	Carnaval	4x2 = 8	0	1x2 = 2	3	2	3	3	21
	Feira Solidária de Minas	4x2 = 8	2	1x2 = 2	3	2	3	1	21
	Forró na Feira	1x2 = 2	1	4x2 = 8	3	2	2	2	20
	Gastronomia Serrana	4x2 = 8	2	1x2 = 2	2	1	2	1	18
	Pinturas rupestres da Canarina	4x2 = 8	2	4x2 = 8	2	2	1	1	24
	Rota da Cachaça	1x2 = 2	1	1x2 = 2	1	1	1	1	9
	Terno de Reis	4x2 = 8	2	1x2 = 2	2	1	2	1	18
	Vaquejada do São Bento	1x2 = 2	2	1x2 = 2	2	1	1	1	11

Fonte: Elaborada pelos autores adaptado de Brasil, 2007a.

A avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos do município de Barra do Mendes possibilitou a classificação levando como base seus valores específicos, assim como a identificação dos elementos composicionais que podem influenciar no desenvolvimento do turismo na localidade, para isso acrescenta-se que, “atrativos que demonstram maior potencial e melhor estrutura para recepção de turistas devem ter prioridade na estruturação de roteiros. É a partir desse momento que o roteiro passa a ser um produto turístico com valor de mercado definido” (Brasil, 2007a, p.29).

Foram somados os pontos obtidos e definiu-se o ranking de atrativos. Quanto maior o número de pontos de determinado atrativo, maior sua importância e necessidade de ser incluído nos roteiros elaborados pela localidade. Após análise dos resultados da categorização, faz-se o ranking (quadro 3) dos atrativos de Barra do Mendes, sendo possível afirmar que tal avaliação e hierarquização são fundamentais para classificá-los, tendo como base seus valores específicos, assim como a identificação dos elementos que podem influenciar no desenvolvimento da atividade turística no município. Sendo assim, os atrativos com maior pontuação e melhor estrutura devem ter prioridade em roteiros e promoções turísticas.

Quadro 3: Ranking de atrativos naturais e culturais de Barra do Mendes

	Posição	Nome	Total
Atrativo natural	1°	Areia Encantada	21
	2°	Cachoeira do Bom Desejo	17
	3° 3°	Açude Landolfo Alves Pedra da Canarina	14 14
Atrativo cultural	1°	Pinturas rupestres da Canarina	24
	2° 2° 2°	Aniversário da Cidade Carnaval Feira Solidária de Minas	21 21 21
	3°	Forró na Feira	20

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

Paralelamente, além dos atrativos naturais identificados e postos ao ranking do quadro anterior (3), que poderiam ser fomentados em roteiros turísticos, é contundente salvaguardar a existência de elevados índices de poluição, desmatamento e degradação do solo. As ações humanas influenciam no desarranjo da fauna e flora, das formações geológicas e na hidrografia local.

Assim, para Dantas e Melo (2011), essas decorrências limitadas de ações poluentes e degradadoras podem ser conscientizadas com advento do turismo, a partir de segmentos como turismo rural, de aventura e o ecoturismo, na medida em que essas atividades são planejadas e pautadas na sustentabilidade e na conservação das espécies, da paisagem e dos aspectos que circundam esse território.

Aos atrativos culturais, Barra do Mendes apresenta potencial ao turismo de eventos, com grande diversidade de manifestações culturais e folclóricas, além das tradições centenárias, que são diferenciais, na conjuntura que valoriza os elementos culturais e materiais do município.

Barra do Mendes é uma cidade com vocação para desenvolver o turismo, não apenas pelos seus atrativos turísticos, como também por estar integrada a uma região turística, ter em uma localização privilegiada e próxima aos principais destinos receptores da Chapada Diamantina, possuir dentro da sua estrutura municipal um órgão responsável pelo turismo e conseguir um destaque na dotação orçamentária do município.

Por tal potencial para o desenvolvimento do turismo na comunidade, a integração de uma contribuição propositiva com diretrizes e estratégias para a melhoria da experiência positiva do turista é fundamental nessa pesquisa, uma vez que não adianta apenas ter uma excelente festa de carnaval ou uma linda cachoeira se não existirem hotéis, restaurantes, infraestrutura básica e um bom planejamento que estimule segmentos de toda uma cadeia produtiva.

Baseado nisso, as diretrizes e estratégias propostas nesse trabalho tomam como fundamento metodologias adotadas pelo MTur entre outros órgãos de gestão, além de ações de planejamento de gestão de turismo dos mais conceituados autores da área. O objetivo é sensibilizar a gestão municipal para um bom planejamento, considerando o produto turístico de forma global, que relacione o desenvolvimento de Barra do Mendes de

maneira participativa e sustentável com diversos atores (poder público, sociedade civil organizada e população), e que integrem e valorizem as oportunidades, estruturando os bens e serviços, atrativos naturais e culturais.

Consolidar a atividade turística parte de uma estratégia ligada à realidade atual do município. Logo, é necessário pontuar diretrizes de maneira participativa e integrada no processo de fomento e desenvolvimento do turismo. Dessa forma, sugere-se construção de um inventário da oferta e demanda turística que darão um norte para o diagnóstico das potencialidades e dos pontos fracos na localidade. Cada elaboração de estratégias, objetivos e ações devem estar em consonância com os planos de turismo em esfera nacional, estadual e municipal.

Algumas estratégias e ações de fortalecimento da política municipal de turismo são desenvolvidas pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) (Brasil, 2019) e que podem ser trabalhadas e atualizadas em Barra do Mendes, como o Plano Municipal de Turismo (inventário da oferta turística; diagnóstico municipal; identificação das prioridades; monitoramento da efetividade condução da atividade turística no Município).

Competitividade (ações de promoção e divulgação do turismo; aumento da competitividade do Município em relação aos seus concorrentes, elaborando novos produtos turísticos a serem reconhecidos; criação de calendário de eventos municipais; criação de projetos que objetivem o aumento do fluxo de turistas); Qualificação e capacitação (cursos de capacitação voltados à comunidade; campanhas de conscientização e valorização do turismo) e; Investimentos (captação de recursos estaduais, federais e internacionais; captação de parcerias público-privadas; participação em Consórcios Municipais de Turismo).

Faz-se necessário a criação de projetos específicos que atendam as necessidades do desenvolvimento do turismo de forma a executá-los com qualidade, um meio para alcançar os objetivos do município. Com base nessa afirmação, verificou-se a necessidade de um projeto de implementação em Barra do Mendes, que trata da elaboração dos projetos específicos com base no MTur (2007b), que podem ser tanto de tipo técnico como de tipo gerencial.

Os projetos técnicos são aqueles que “têm uma especificidade definida e conteúdo mais técnico, incorporando as incertezas contidas no nível estratégico e transformando-as em planos concretos de mudanças” (Brasil, 2007b, p. 25).

Já os projetos do tipo gerencial são instrumentos que podem orientar a “implementação, o monitoramento, a avaliação e a revisão de cada programa, além de subsidiar os processos de tomada de decisão e estabelecer os compromissos entre os diversos atores para o alcance dos objetivos” (Brasil, 2007b, p. 25).

Por fim, elencou-se a necessidade de construção e execução de alguns projetos que têm por finalidade a criação de condições ideais para que os objetivos do desenvolvimento do turismo em Barra do Mendes sejam atingidos. Nessa pesquisa, categorizou os projetos específicos de natureza técnica do MTur, já que são alinhados com as políticas públicas para a região de modo a atingir o desenvolvimento desejado. A seguir são apresentados exemplos de projetos do MTur com diversas categorias que podem contemplar o planejamento e desenvolvimento do turismo no município de Barra do Mendes.

Projeto de elaboração de roteiros turísticos, necessários para planejar, estruturar, formatar e programar novos roteiros, levando em consideração a hierarquização dos atrativos turísticos, tomando como princípios as facilidades, oportunidades e potencialidades da região. A construção de novos roteiros é uma prioridade do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil e deve partir de algumas premissas básicas, que são: o protagonismo das comunidades locais, apresentando e defendendo sua cultura, seus hábitos, usos e costumes; a geração de postos de trabalho e renda; a inclusão social da população local e; a agregação de valor aos produtos oferecidos (Brasil, 2007b).

Projeto de elaboração de infraestrutura turística para a melhoria das condições de infraestrutura local para beneficiar o desenvolvimento do turismo de modo a torná-lo mais atraente e competitivo. Sendo necessária a construção de obras e instalações de estrutura física e de serviços para o desenvolvimento do turismo. A elaboração e construção desses projetos devem contar com o apoio e financiamento do Governo Federal e de outros órgãos públicos da esfera municipal e estadual (Brasil, 2007b).

Dos projetos incluídos nessa categoria podem ser citados: criação de centros de apoio ao turista; implantação de sinalização turística; ampliação e melhoria de terminais de turismo

construção, ampliação ou recuperação de equipamentos e prédios históricos com potencialidades para uso turístico, de museus, centros culturais, centros de eventos e centros de comercialização de artesanato local e de áreas públicas; ampliação e melhoria dos meios de hospedagem e alimentação, de agências de viagem e de locais de entretenimento e lazer (Brasil, 2007b).

Projetos de melhoria e qualificação dos serviços turísticos, ou seja, serviços com ligação direta ao turista. Dentro dessa categoria fazem parte os projetos de capacitação continuada dos profissionais que atuam nas áreas de meios de hospedagem e de alimentação e nas agências de viagem, na organização de eventos e feiras, nos serviços de guia e condutores de turismo (Brasil, 2007b).

Projeto de promoção e comercialização de produtos turísticos a fim de promover o crescimento do turismo com ênfase ao trabalho de marketing dos produtos oferecidos pelo destino de modo a tornar o roteiro turístico mais desejado e competitivo. Para isso é necessário grande investimento na promoção e na comercialização dos produtos já existentes e dos novos produtos resultantes da criação de novos roteiros (Brasil, 2007b).

Projeto de infraestrutura básica e de apoio ao turismo, que embora não seja totalmente direcionada a atividade turística, mas que formam a base para que a atividade possa se desenvolver. Logo, se inserem um conjunto de obras, de estrutura física e serviços que proporcionam boas condições de vida para a população e para o desenvolvimento da atividade turística (Brasil, 2007b).

Dentro dessa categoria podem ser incluídos projetos de ampliação e melhoria dos serviços de transportes, além da construção, ampliação ou recuperação de: acesso aos atrativos turísticos; piers, terminais rodoviários. E mais os equipamentos e serviços de: comunicação; energia elétrica; segurança pública; redes de abastecimento de água; coleta, tratamento e destinação de esgoto; limpeza urbana, coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos (Brasil, 2007b).

Projeto de gestão sustentável dos atrativos naturais e seu entorno de modo a valorizar e preservar o meio ambiente, tendo em vista seu potencial para o desenvolvimento de segmentos como o ecoturismo, o turismo rural e o turismo de aventura. Para isso, nessa categoria são evidenciados os projetos de recuperação de áreas degradadas; controle dos poluentes sólidos, líquidos e gasosos; gestão dos atrativos naturais, que engloba os planos de gestão e manejo, e os zoneamentos econômico-ecológicos, o estudo da capacidade de suporte, monitoramento dos impactos ambientais, interpretação ambiental etc. (Brasil, 2007b).

Com esses elementos é possível assegurar que o planejamento possibilita o turismo atuar como vetor de desenvolvimento, tendo como premissas a valorização da cultura e do meio ambiente, assim como os elementos materiais e imateriais que estão presentes na comunidade. Ademais, o planejamento ao qual a pesquisa propôs refere-se a um indicativo das estratégias e instrumentos de promoção do desenvolvimento sustentável, de visibilidade dos atrativos turísticos, da potencialização dos recursos, com a geração de emprego e renda, com articulação com diversos setores da economia local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fortalecimento da política de planejamento e fomento da atividade turística em Barra do Mendes está em processo de ordenamento, de modo que é perceptível que o município ainda enfrenta dificuldades e embates que dificultam o processo de planejamento e consolidação da atividade turística, embora, percebe-se que há uma responsabilidade e cooperação em planos, projetos e ações que conduzem o processo indutor da promoção do turismo na localidade.

Por isso, o movimento da gestão municipal de turismo na localidade deve partir de um preceito constitucional da descentralização e da participação. Os esforços municipais direcionados aos aspectos da gestão do turismo precisam demonstrar a relação de visibilidade e valorização dos atrativos turísticos, com atenção aos impactos que incidem sobre a comunidade e o meio ambiente. Com isso, o uso adequado dos instrumentos municipais de gestão como articulador do fomento da atividade turística local é crucial.

Ao longo da pesquisa identificou-se que o município segue as premissas do processo de municipalização do turismo, tendo dentro da sua estrutura municipal uma Secretaria Municipal de Turismo (Setur); integra o Mapa do Turismo Brasileiro, na categoria E; contendo um Plano Municipal de Turismo (PMT) e tendo a atividade turística com um destaque na dotação orçamentária municipal. Ressaltando, desse modo, os esforços da administração local com participação da comunidade e das diversas representações da sociedade civil.

É válido ressaltar que o município apresenta atrativos turísticos com uma grande variedade de belezas naturais e culturais, acrescidos de um povo hospitaleiro. Contudo, o número de turistas e visitantes nessas atrações é baixo, impulsionadas por alguns fatores que, embora haja um planejamento municipal teórico, na prática, falta infraestrutura e equipamentos adequados para recepcionar a demanda, do tipo: estradas, hotéis, restaurantes, profissionais qualificados, sinalização turística, etc. Além disso, o município compete com outras cidades turísticas já consolidadas, como Lençóis, Mucugê e Palmeiras.

Ao final do estudo é possível verificar que o resultado é um articulador para fortalecer e estimular o processo de planejamento municipal com diretrizes, princípios e proposições para o processo de desenvolvimento do turismo regional. Para isso, defende-se a importância do envolvimento entre o poder público, os empresários, a sociedade civil, as instituições de ensino e as organizações do terceiro setor para trabalharem de forma participativa, em sintonia com as necessidades locais e oportunidades disponíveis, alcançando assim a qualificação necessária para a gestão integrada da atividade turística.

Sendo assim, ter o planejamento estratégico como processo de crescimento econômico e social é ter a compreensão que o turismo deve acontecer de maneira equilibrada, com responsabilidade no uso dos atrativos turísticos, da tecnologia, de investimentos, das instituições, assim como na atribuição de novos valores, no que se refere ao respeito à igualdade e à vida de futuras gerações.

Por fim, o que foi evidenciado nesta pesquisa trata-se de uma contribuição, apresentada de maneira objetiva, com orientações gerais para a condução das ações necessárias para um bom planejamento estratégico da atividade turística visando atingir as metas e objetivos traçados pela gestão municipal de turismo.

Ademais, sugere-se que futuros estudos possam incluir a aplicação de métodos complementares, como entrevistas com turistas e moradores locais, para validar os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bahia. (2020). Estratégia Turística da Bahia 4.0. Secretaria de Turismo da Bahia. <https://acesse.one/B23a5>.
- Barra do Mendes. (2005). Histórico Municipal. Prefeitura Municipal de Barra do Mendes. <https://www.barradomendes.ba.gov.br/pagina/historico-municipal>.
- Barra do Mendes. (2011). Secretaria Municipal de Educação. Plano Municipal de Educação 2011/2020. <https://acesse.one/GNNa5>.
- Brasil. (2004). Ministério do turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: diretrizes e políticas. Brasília/DF: Ministério do Turismo. <https://l1nk.dev/gZQOp>
- Brasil. (2007a). Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização, Brasília/DF. <https://l1nk.dev/IHjvV>.
- Brasil. (2007b). Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Introdução à Regionalização do Turismo / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização, Brasília/DF. <https://l1nk.dev/IHjvV>.
- Brasil. (2007c). Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 5: Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional /

- Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização, Brasília/DF. <https://l1nk.dev/IHjvV>.
- Brasil. (2018). Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo: Mais emprego e renda para o Brasil 2018-2022. Brasília/DF: Ministério do Turismo. <https://l1nk.dev/WI9UN>
- Brasil. (2019). Confederação Nacional de Municípios – CNM. Entendendo o Turismo como vetor para o desenvolvimento municipal. Brasília: CNM. <https://l1nq.com/di4kB>.
- Brasil. (2023). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Panorama de Barra do Mendes. Brasília/DF <https://cidades.ibge.gov.br/Brasil/ba/barra-do-mendes/panorama>.
- Brasil. (2023). Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro 2023. Brasília/DF: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>.
- Costa, L. S., Oliveira, D. P. A., Silva, N. S., Teixeira, P. G. S. (2013) Perspectivas geográficas para a conservação ambiental: o geoturismo no Parque Nacional da Chapada Diamantina – BA. Encontro de Geógrafos de América Latina.
- Creswell, J. W. (2021). Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 5 ed.
- Dantas, N. G., Melo, R. S. (2011). Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB). Caderno Virtual de Turismo, 11 (1), p. 147-163
<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/545/274>
- Eschiletti, N. A. R., Lazer, R. M. (2019). Turismo na Chapada Diamantina: Considerações sobre o Geoparque Serra do Sincará. Rosa dos Ventos, 11 (2), p. 492-503
<https://www.redalyc.org/journal/4735/473559293016/473559293016.pdf>
- Fernandes, L. M. M., & Coriolano, L. N. M. T. (2015). A governança na política nacional de regionalização do turismo: estudo dos grupos gestores dos destinos indutores do Ceará. Turismo-Visão e Ação, 17(2).
- Freitas, L. B. A., Lima, L. B. B. M. (2020). Hierarquização de atrativos turísticos em Aracaju e Ilha Mem de Sá, Sergipe. Revista Iberoamericana de Turismo, 10 (2), p. 105-122
<file:///C:/Users/hilma/Downloads/10373-41940-2-PB.pdf>
- Guidice, D. S., Souza, R. M. (2010). Geologia e geoturismo na Chapada Diamantina. Gestión Turística, 14, p. 69-81 <http://revistas.uach.cl/pdf/gestur/n14/art05.pdf>
- Lanzarini, R., & Barreto, M. (2014). Políticas Públicas no Brasil para um Turismo Sustentável. Revista Turismo - Visão e Ação – Eletrônica, 16 (1), p. 185-2015
<file:///C:/Users/Henrique/Downloads/luiz50,+08.pdf>
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2021). Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 9 ed.
- Matos, M. J. O. (2000). Estudo onomástico contrativos das regiões econômicas do Irecê e do Recôncavo Sul, Bahia - estudo de caso. municípios de Barra do Mendes e Nazaré (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo/SP.
- Mendonça, E. (2003). Barra do Mendes, uma história de lutas. Salvador/BA: EGBA.
- Novaes, S. H. F., Souza, M. H. S., Ribeiro, J. M. R., Holanda, J. C. D. S. (2021). Patrimônio arqueológico da Chapada Diamantina: identidade e preservação. Cadernos Macambira, 4(2), p. 20–23. <http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/359>
- Oliveira, C. T. F. (2008). Avaliação de processo do Programa de Regionalização do Turismo em 65 municípios brasileiros. Dissertação (122f.). Mestrado em Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro.
- Pimentel, W. S. (2019). Geossítio Areia Encantada (Barra do Mendes/Bahia, Brasil): estratégia de geoconservação e geoturismo. (Monografia de graduação). Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA.
- Pinheiro, I. F. S., Maracajá, K. F. B., & Chim-Miki, A. F. (2019). Política Pública de Regionalização do Turismo sobre a participação social no Polo de Turismo do Seridó. Turismo, Visão e Ação, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 22 (1), p. 168-184
<https://www.scielo.br/j/tva/a/LfFfMhrgz5fhibzNXmP4V5Rc/?format=pdf&lang=pt>.
- Sampaio, A. V. O. (2006). Apreensão da paisagem a partir do turismo na Chapada Diamantina – Bahia. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe.

- Silva, F. P., Sousa, M. E. (2017). Educação ambiental e turismo educacional na região da Chapada Diamantina – BA. *Interespaço, revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, 3 (8), p. 304-316 <https://shre.ink/eOVy>.
- Trentin, F., Fratucci, A. C. (2011). Política Nacional de Turismo no Brasil: da municipalização a regionalização. *Tourism & Management Studies*, 1, p. 834-848 <https://www.redalyc.org/pdf/3887/388743867076.pdf>.
- Vilela, G. J. P., Costa, H. A. (2020). Políticas Públicas de Turismo: uma análise crítica dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003-2022). *Revista Turismo em Análise*, 31(1), 115-132. <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/147341>.
- Virginio, D. F., & Ferreira, L. V. (2013). Gestão pública do turismo: uma análise da política pública de regionalização no período 2004-2011 no Rio Grande do Norte, Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, 13 (2), p. 162-182 <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/721/352>.